



**GENTE DE BRASÍLIA/Lançamento**



**"Construir  
Brasília foi  
como montar  
uma peça de  
teatro"**

Vera Brant

# A história da cidade em quadrinhos



**"Alegra-me a  
iniciativa do  
CORREIO,  
que une cultura  
à informação"**

Frei Domingos

**Gente de Brasília**, livro editado pelo **CORREIO BRAZILIENSE** com as 40 entrevistas feitas nos últimos 10 meses com figuras marcantes da cidade, será lançado hoje. Nele, estarão as conversas com todos os que, cada um à sua maneira e em sua área de trabalho, contribuíram para que a cidade se tornasse exatamente aquilo que ela é.

O livro pode ser encontrado, a partir de hoje, nas livrarias e nas principais bancas da cidade. Para quem quiser, há ainda a possibilidade de entrar em contato com a Associação dos Funcionários do **CORREIO BRAZILIENSE** (telefone 321-1314, ramal 353). Uma vez com o livro nas mãos, o leitor poderá ter a oportunidade de conhecer o pensamento de pessoas tão diversas quanto o empresário Luís Estevão de Oliveira, a artesã Maria do Barro, a bailarina e coreógrafa Lúcia Toller e muitos outros.

**Gente de Brasília** está sendo bem visto, principalmente pelos que participaram das entrevistas. Para a poeta, empresária e pioneira Vera Brant, "a idéia é excelente, porque conta a história de Brasília em quadrinhos, com a visão de cada um. Porque é sempre interessante saber qual o motivo que fez uma pessoa abandonar tudo, deixar a família e participar desta aventura que é construir uma cidade". Com sua veia poética, Vera Brant acabou por fazer uma comparação bem adequada: "Construir Brasília foi como montar uma peça de teatro. As perguntas eram sempre as mesmas: Será que vamos conseguir acabar o projeto? Será que o dinheiro vai dar? E a estrutura, como vai ser? Isto sem esquecer os críticos, que falavam mal o tempo todo". E ela não para aí em suas considerações sobre esta aventura. "Construímos Brasília para dar um em-

purão no Brasil e mostrar ao mundo que tínhamos competência para empreender o projeto. Isto sem esquecer que a base de tudo foram os operários. Se não fosse pelo formigueiro de operários, nós não teríamos feito nada".

Atahualpa Prego, outro entrevistado no **Gente de Brasília**, também vê o livro com bons olhos. Para ele, "é uma iniciativa válida, principalmente porque divulga as coisas do Distrito Federal e faz com que as pessoas entendam melhor o que é o Plano Piloto". Seguindo esta linha de raciocínio, ele pergunta: "Como entender estas áreas enormes que não são usadas ainda? E É preciso ensinar as pessoas a preservarem o Plano Piloto e ensinar a filosofia da concepção da cidade". Vai mais longe ainda: "Estes assuntos deveriam fazer parte das matérias obrigatórias do 1º e 2º graus do ensino pú-

blico, já que os próprios pais não conhecem o Plano Piloto".

A ignorância neste assunto, que é de vital importância para Atahualpa Prego, leva a atitudes desastrosas. "O Plano Piloto é do Século XXI. As vezes fazem críticas e reivindicações que são próprias de pessoas que desconhecem a idéia inicial da cidade".

Frei Domingos sabe que o lançamento de um livro acrescenta dados novos ao jornal, porque "um livro é mais permanente. Os fatos publicados em um jornal são também permanentes, mas a permanência de um é mais profunda que do outro. Por isto, alegra-me sumamente o intuito do **CORREIO**, que une cultura à informação. Tenho certeza de que outros lançamentos do **Gente de Brasília** virão e nós poderemos conhecer melhor a história desta cidade".